



Família Amoris Laetitia
Ano 2021 - 2022

Subsídio n.2

Vídeo n.2



A Família à luz da
Palavra de Deus

1

O amor conjugal: “escultura viva” que manifesta Deus.

Santo Padre:

«Como imaginamos o amor de Deus? Existe uma realidade concreta no mundo que nos ajuda a ver este amor com nossos próprios olhos? É claro que há! É a família! A imagem de Deus que se reflete no homem e na mulher, no amor conjugal: “escultura” viva que manifesta Deus».

«O Deus Trindade é comunhão de amor; e a família, o seu reflexo vivente. A propósito, são elucidativas estas palavras de São João Paulo II: «O nosso Deus, no seu mistério mais íntimo, não é solidão, mas uma família, dado que tem em Si mesmo paternidade, filiação e a essência da família, que é o amor. Este amor, na família divina, é o Espírito Santo». Concluindo, a família não é alheia à própria essência divina». AL 11



Pedro e Trini

Pedro: «Estamos conscientes de que Deus nos criou um para o outro desde o início da criação. Estou apaixonado pela Trini desde que estávamos noivos e ainda gosto da paixão que ela coloca em sua vida».

Trini: “Eu gosto de Pedro por ser muito corajoso, ele se lança em todos os projetos que empreende e se dedica a eles com grande paixão».

«Cruzemos então o limiar desta casa [...]. No centro, encontramos o casal formado pelo pai e a mãe com toda a sua história de amor. Neles se realiza aquele designio primordial que o próprio Cristo evoca com decisão: «Não lestes que o Criador, desde o princípio, fê-los homem e mulher?» (Mt 19, 4). E retoma o mandato do livro do Génesis: «Por esse motivo, o homem deixará o pai e a mãe, para se unir à sua mulher; e os dois serão uma só carne» (Gên 2,24)». AL 9



Convite à reflexão:

Atravessamos o limiar da nossa casa: por dentro encontramos nosso casal e nossa história de amor, na qual é cumprido o plano de Deus para nós.

Apaixonamo-nos porque vimos no outro uma centelha que refletia algo da beleza de Deus.

O que esta afirmação desperta em nós?

Ainda vejo esta beleza no outro? Será que penso nisso?

Paremos um momento para contemplar o mistério da presença de Jesus em nosso amor de casal.



Dinâmica em família:

Olhamos juntos as fotos do nosso casamento, recordamos dos primeiros momentos do nosso namoro e compartilhamos com o cônjuge ou família o que nos fez apaixonar.



Dinâmica em comunidade ou em grupo:

Os casais/famílias presentes são convidados a compartilhar em pequenos grupos algumas histórias desde o início da sua história de amor.

Oração

Louvido seja, Senhor,
que nos destes um ao outro como cônjuges
e nos fizestes uma imagem viva de seu Amor.
Dai-nos a capacidade de crescer a cada dia
de olhar-nos com sinceridade,
de escutarmo-nos com atenção,
de falarmo-nos na verdade,
de oferecermo-nos um ao outro,
gestos de acolhida, de atenção, de amor.
de boas-vindas, de atenção, de amor.
Dai-nos, Senhor,
a capacidade de manter um olhar
de maravilha à beleza do nosso cônjuge.
Amém.



2

Nenhum de nós está destinado à solidão.

Santo Padre

«De onde nasce a família? Nasce de um encontro entre um eu e um você, de um homem e uma mulher que se descobrem um ao outro e curam sua solidão. Nenhum de nós está destinado à solidão. Estamos destinados a um Outro, a ser um dom de amor para alguém e a gerar vida no amor».

«Deste encontro, que cura a solidão, surge a geração e a família. [...] «Unir-se-á à sua mulher e serão os dois um só» [...]. No original hebraico, o verbo “unir-se” indica uma estreita sintonia, uma adesão física e interior [...] Deste modo, evoca-se a união matrimonial não apenas na sua dimensão sexual e corpórea, mas também na sua doação voluntária de amor». AL 13

Pedro e Trini

Trini: «Agrada-me saber que somos instrumentos de Deus, temos muita confiança em seu plano e sabemos que a sua Providência nos ajudará a realizá-lo».

Pedro: «A nossa família é uma Igreja doméstica, o amor de Deus está presente, Jesus está presente em nossa mesa, em nossa oração, na maneira como criamos nossos filhos, na dor e na alegria».

«Sabemos que, no Novo Testamento, se fala da “igreja que se reúne em casa [...]». O espaço vital duma família podia transformar-se em igreja doméstica, em local da Eucaristia, da presença de Cristo sentado à mesma mesa. Inesquecível é a cena descrita no Apocalipse: «Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo» (3, 20). Esboça-se assim uma casa que abriga no seu interior a presença de Deus, a oração comum e, por conseguinte, a bênção do Senhor». AL 15



«A família é chamada a compartilhar oração diária, a leitura da Palavra de Deus e a comunhão eucarística, para fazer crescer o amor e tornar-se cada vez mais um templo onde habita o Espírito». AL 29



Convite à reflexão:

A presença viva de Jesus em nosso amor, em virtude do sacramento do matrimônio, faz de nossa família uma Igreja doméstica.

Refletamos e compartilhemos com nosso cônjuge ou família o que desperta em nós esta maravilhosa verdade.



Dinâmica em família:

Aconteceu que minha atitude fez com que meu cônjuge vivesse momentos de solidão? Vamos tentar falar sobre isso.

Podemos perguntar a nossos filhos se acontece de sentirem solidão em suas famílias.



Dinâmica em comunidade ou em grupo:

Como famílias-Igrejas domésticas, sabemos como olhar ao redor e fazer com que as pessoas que, por vários motivos, sentem momentos de solidão se sintam bem-vindas? Cada casal ou família deve assumir um compromisso concreto para pensar em alguém que, no ambiente que frequenta, está passando por um momento de dificuldade ou solidão.



Oração:

Senhor Jesus,
louvamos a vossa presença em nossa família,
Igreja doméstica,
Pedimos-vos
Dai-nos vosso olhar atencioso
Para que ninguém possa se sentir sozinho
por causa de nossa atitude,
pela falta de um abraço de acolhida,
por uma palavra errada.
Dai-nos a capacidade de nos determos
e de doar com alegria
um momento de escuta,
um gesto de acolhida,
um sinal de misericórdia e de perdão.
Amém

3

O amor autêntico é sempre fecundo.

Santo Padre:

«A fecundidade do casal é imagem do dinamismo do amor que se move em Deus, do ato criativo de Deus. O amor fecundo, o amor que gera, é símbolo das realidades íntimas de Deus. Cada vez que uma criança é concebida, o homem e a mulher procriam junto com Deus, doam um Filho a Deus, que intervém nesse amor. É por isso que cada vida humana é única e preciosa e deve ser protegida».

«O casal que ama e gera a vida é a verdadeira “escultura” viva (não a de pedra ou de ouro, que o Decálogo proíbe), capaz de manifestar o Deus criador e salvador. Por isso, o amor fecundo chega a ser o símbolo das realidades íntimas de Deus [...] A capacidade que o casal humano tem de gerar é o caminho por onde se desenrola a história da salvação. Sob esta luz, a relação fecunda do casal torna-se uma imagem para descobrir e descrever o mistério de Deus». AL 11

Pedro e Trini

Pedro: «Estamos conscientes de que Deus nos deu nossos filhos, mas eles não são nossa propriedade. Nossa tarefa é ajudá-los a cumprir sua missão, a realizar seus projetos de vida originais».

Trini: «Transmitimos a fé uns aos outros, pais aos filhos e filhos aos pais. Os pais transmitem a paternidade de Deus e os filhos nos ensinam o que significa ser filhos e ser crianças».

«A Bíblia considera a família também como o local da catequese dos filhos. [...]: «O que ouvimos e aprendemos e os nossos antepassados nos transmitiram, não o ocultaremos aos seus descendentes; tudo contaremos às gerações vindouras: as glórias do Senhor e o seu poder, e as maravilhas que Ele fez. [...] E os filhos que haviam de nascer a contassem aos seus próprios filhos» (Sl 78/77, 3-6). Por isso, a família é o lugar onde os pais se tornam os primeiros mestres da fé para seus filhos. É uma tarefa «artesanal», pessoa a pessoa: «Se amanhã o teu filho te perguntar [...], dir-lhe-ás...» (Ex 13, 14). AL 16

«O Evangelho lembra-nos também que os filhos não são uma propriedade da família, mas espera-os o seu caminho pessoal de vida. Se é verdade que Jesus Se apresenta como modelo de obediência a seus pais terrenos, submetendo-Se a eles (cf. Lc 2, 51), também é certo que Ele faz ver que a escolha de vida do filho e a sua própria vocação cristã podem exigir uma separação para realizar a entrega de si mesmo ao Reino de Deus». AL 18



Convite à reflexão:

Os nossos filhos, naturais e espirituais, são um presente de Deus, que os confia a nós para que possamos criá-los como Seus filhos. O que isto significa, concretamente, para nós? Estamos cientes disso?



Dinâmica em família:

Refletamos com nosso cônjuge e depois, em família, sobre como o Senhor nos fez fecundos nestes anos.



Dinâmica em comunidade ou em grupo:

“O homem que teme ao Senhor é fecundo” (Cf. Sl 128,1-6).

O salmista não se refere apenas aos filhos em carne, mas também a todos os filhos que cada casal pode gerar no amor do Espírito Santo.

Refletamos sobre o que significa para nossa família ser fecundos na comunidade em que estamos inseridos.

O que fazemos para viver concretamente esta fecundidade todos os dias? Como nos colocamos a serviço dos outros e da comunidade?

Oração:

Sagrada Família de Nazaré,
desperta em nossa sociedade a consciência
do caráter sagrado e inviolável da família,
um bem inestimável e insubstituível.
Que cada família seja um lar acolhedor de
bondade e paz
para crianças e idosos
para os que estão doentes e sozinhos
para os pobres e necessitados.
Amém

Papa Francisco, Sínodo sobre a família,
27 de outubro de 2013)



4

Na família se reflete o mistério de Deus.

Santo Padre

«Na família, portanto, se reflete o mistério de Deus, que é o amor familiar, a comunhão de amor entre um Pai e um Filho.

Vivam com coragem e serenidade cada desafio familiar, seja ele triste ou emocionante, e guardem e meditem em seus corações sobre as maravilhas de Deus escondidas em cada momento de sua vida diária! Deus nos ama e tudo contribui para o nosso bem se buscamos a Deus».

«A Palavra de Deus não se apresenta como uma sequência de teses abstratas, mas como uma companheira de viagem, mesmo para as famílias que estão em crise ou imersas numa tribulação, mostrando-lhes a meta do caminho, quando Deus “enxugar todas as lágrimas dos seus olhos, e não haverá mais morte, nem luto, nem pranto, nem dor” (Ap 21, 4)». AL 22



«Com este olhar feito de fé e amor, de graça e compromisso, de família humana e Trindade divina, contemplamos a família». AL 29

«Como Maria, [as famílias] são exortadas a viver, com coragem e serenidade, os desafios familiares tristes e entusiasmantes, e a guardar e meditar no coração as maravilhas de Deus (cf. Lc 2, 19.51). No tesouro do coração de Maria, estão também todos os acontecimentos de cada uma das nossas famílias, que Ela guarda solícitamente. Por isso pode ajudar-nos a interpretá-los de modo a reconhecer a mensagem de Deus na história familiar». AL 30





Convite à reflexão:

Refletamos sobre quantas dificuldades enfrentamos como casal e como família e como Deus tem estado presente dentro dessas dificuldades.



Dinâmica em família:

Como casal e como família, somos capazes de ver os sinais da presença de Deus, não apenas nos grandes desafios enfrentados, mas também em nossa vida diária? Como e onde temos experimentado a presença de Deus hoje?



Dinâmica de comunidade ou de grupo:

Cada casal/família é convidado a compartilhar como, apesar das dificuldades, falta de tempo, compromissos, consigam cultivar um relacionamento com Deus em sua vida diária.

Cada casal/família deve fazer um pequeno compromisso diário para lembrar a presença de Jesus na própria Igreja doméstica.

Oração

Maria sempre Virgem,
doce Esposa e Mãe terna,
consagramos e confiamos ao teu Imaculado Coração todas as nossas famílias.
Traz-lhes paz, unidade, amor e perdão.
Apoia com a tua solícitude as famílias em dificuldade
e reúne as famílias divididas com a força do teu Coração.
Protege a vida nascente e concede a alegria
da maternidade aos que anseiam por isso.
Orienta nossos filhos para que possam manter
a fé no Senhor e o afeto à própria casa.
Ajuda os que são provados por doenças, por sofrimentos,
por decepções, pela solidão.
Fornece trabalho e pão de cada dia para todos.
Sê nossa força Nas fadigas de cada dia
e obtém para nós de Deus a graça da Sua Bênção
e o aumento da nossa fé.
Amém.

Convite à leitura da Amoris Laetitia.

À Luz da Palavra

Amoris Laetitia, 8-30

Link à Exortação Apostólica *AMORIS LAETITIA*



O amor na família: vocação e caminho de santidade

Pai Santo,

estamos aqui diante de Ti
para louvar-Te e agradecer-Te
pelo grande dom da família.
Nós Te pedimos pelas famílias
consagradas no sacramento do matrimônio,
para que possam redescobrir
todos os dias a graça recebida
e, como pequenas Igrejas domésticas,
saibam testemunhar a Tua Presença
e o amor com o qual Cristo ama a Igreja.
Nós Te pedimos pelas famílias
que passam por dificuldades e sofrimentos,
doença ou por problemas que só Tu conheces:
que Tu as sustentas e as tornas conscientes
do caminho de santificação ao qual as chamas,
para que possam experimentar a Tua infinita misericórdia
e encontrar novos caminhos para crescer no amor.
Nós Te pedimos pelas crianças e jovens,
para que possam encontrar-Te
e responder com alegria à vocação que planejaste para eles;
por seus pais e avós,
para que sejam conscientes
de serem sinal da paternidade e maternidade de Deus
no cuidado dos filhos que, na carne e no espírito,
Tu confias a eles;
pela experiência de fraternidade
que a família pode dar ao mundo.

Senhor, concede que cada família
possa viver a própria vocação à santidade na Igreja
como um chamado para ser protagonista da evangelização,
a serviço da vida e da paz,
em comunhão com os sacerdotes e em cada estado de vida.

Abençoa o Encontro Mundial das Famílias.

Amém.

Oração oficial para o *X Encontro Mundial das Famílias*, 22-26 de junho de 2022

www.amoristaetitia.va



Família Amoris Laetitia
Ano 2021 - 2022